

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE TERAPIA OCUPACIONAL
CURSO DE TERAPIA OCUPACIONAL

Bruna Bastos Lopes Santos e Flaviane de Oliveira Cassol

**REFLEXÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FORMAIS E
INFORMAIS DE IDOSOS NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19**

Santa Maria, RS
2023

Bruna Bastos Lopes Santos e Flaviane de Oliveira Cassol

**REFLEXÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FORMAIS E
INFORMAIS DE IDOSOS NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como pré-requisito para obtenção do título de Bacharel em Terapia Ocupacional.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma

Santa Maria, RS
2023

Bruna Bastos Lopes Santos e Flaviane de Oliveira Cassol

**REFLEXÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FORMAIS E
INFORMAIS DE IDOSOS NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Terapia Ocupacional, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como pré-requisito para obtenção do título de **Bacharel em Terapia Ocupacional**.

Aprovado em 26 de janeiro de 2023:



Dra. Kayla Araújo Ximenes Aguiar Palma (UFSM)
(Orientadora)

Dra. Lucielem Chequim da Silva (UFSM)
(Banca examinadora)

Santa Maria, RS
2023

REFLEXÕES ACERCA DA QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES FORMAIS E INFORMAIS DE IDOSOS NO PERÍODO DE PANDEMIA DA COVID-19

REFLECTIONS ON THE QUALITY OF LIFE OF FORMAL AND INFORMAL CAREGIVERS OF THE ELDERLY DURING THE COVID-19 PANDEMIC PERIOD

Bruna Bastos Lopes Santos e Flaviane de Oliveira Cassol

RESUMO

Objetivo: Refletir acerca da qualidade de vida de cuidadores formais e informais de idosos no período de pandemia da Covid-19 e caracterizar a amostra quanto ao perfil sociodemográfico. **Metodologia:** Estudo quantitativo descritivo realizado com vinte cuidadores formais e informais de idosos. Os dados foram coletados online e presencialmente por meio da aplicação do questionário sociodemográfico e o instrumento de avaliação de qualidade de vida “World Health Organization Quality of Life Bref” (WHOQOL-Bref). **Resultados:** Os dados sociodemográficos apontam para prevalência do sexo feminino, cuidador familiar, filhas, com faixa etária maior que 45 anos, casadas, com ensino médio completo ou ensino superior, tempo de cuidado a partir de um ano e cuidado em período integral. Quanto ao WHOQOL-bref, houve menor QV para domínio psicológico e meio ambiente. **Conclusão:** Conclui-se que houve impacto de leve a moderado na sobrecarga, no entanto, com alteração na qualidade de vida dos cuidadores de idosos avaliados durante a pandemia do COVID-19, sendo os cuidadores informais - familiares os mais impactados.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores; Pandemia; Qualidade de vida; Sobrecarga

ABSTRACT

Objective: To reflect on the quality of life of formal and informal caregivers of the elderly during the Covid-19 pandemic period. **Methodology:** Quantitative descriptive study conducted with twenty formal and informal caregivers of the elderly. The data were collected online and in person by applying the sociodemographic questionnaire and the World Health Organization Quality of Life Bref (WHOQOL-Bref) quality of life assessment instrument. **Results:** The sociodemographic data point to the prevalence of female gender, family caregivers, daughters, older than 45 years, married, with complete high school or college education, time of care from one year and full-time care. As for the WHOQOL-bref, there was less QL for the psychological and environment domains. **Conclusion:** We conclude that there was a mild to moderate impact on the burden, however, with changes in the quality of life of the caregivers of the elderly evaluated during the pandemic of COVID-19, being the informal caregivers - family members the most impacted.

KEYWORDS: Caregivers; Pandemic; Quality of Life; Overload.

INTRODUÇÃO

O crescimento do número de pessoas idosas na população geral reflete de forma positiva no desenvolvimento social. No entanto, com a elevação da expectativa de vida, o processo de envelhecimento está diretamente relacionado às doenças crônicas que acometem essa parcela da população, sendo que os índices de comorbidades podem comprometer a autonomia e independência de idosos, levando-os a necessitar constantemente de cuidadores para dar suporte, bem como realizar os cuidados básicos e Atividades de Vida Diárias (AVD's).¹

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), “a qualidade de vida é a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida no contexto cultural e de sistema de valores em que se insere, com relação aos seus objetivos pessoais, expectativas e preocupações”.² Nesse contexto, fica evidente a importância que o papel do cuidador configura ao ser o principal indivíduo responsável por todo – ou quase todo – o trabalho no dia a dia com o idoso dependente desses cuidados. Assim, o cuidador passa por uma readaptação no seu cotidiano e, com isso, surge a necessidade de um suporte externo, um preparo apropriado de forma que eles possam estar sendo orientados de acordo com essas necessidades e particularidades do idoso, tendo em vista o objetivo de minimizar a sobrecarga diária desses cuidadores.

Desde o início da pandemia do novo Coronavírus (Sars-CoV-2), causador da Covid-19, houve uma grande preocupação diante de uma ameaça invisível que se espalhou rapidamente ao redor do mundo, causando diferentes impactos.³ Com a população idosa sendo caracterizada como constituintes do grupo de risco para a infecção e ocupando a maior taxa de letalidade, surgem inquietações e questionamentos, para além da ameaça à vida que esse vírus traz para as pessoas que compõem esse grupo, as situações desfavoráveis se tornaram cada vez mais alarmantes e evidentes, como o descaso, vulnerabilidade e desigualdade social, estigma, discriminação e isolamento.

Acerca desta temática, surge uma preocupação no que tange à saúde dos sujeitos cuidadores, principalmente ao cuidador informal, uma vez que ocorre uma alteração em seu estilo de vida devido às demandas da pessoa idosa. O papel de cuidador informal, muitas vezes, é assumido por determinado familiar, onde o vínculo entre cuidador familiar – idoso acarreta o cuidado ininterrupto e, como consequência dessa atenção prolongada, o cuidador acaba não se permitindo reservar um tempo para suas próprias necessidades pessoais e profissionais. Através desse aspecto, se insere a questão voltada para o cuidado com o cuidador, uma vez que compromete diretamente em sua qualidade de vida, contribuindo para a sua sobrecarga física, social e emocional.

Sabe-se que o cuidar no domicílio é uma tarefa complexa e cercada de desafios para o cuidador, contudo, a educação em saúde é um fator contribuinte na execução segura e de qualidade para o cuidado, propiciando aos sujeitos envolvidos nesse processo a manifestação das suas necessidades e anseios.

Para Estevam et al.⁴ o termo “cuidador” se divide em formal e informal, sendo o formal considerado aquele que é qualificado profissionalmente e que tem domínio, embasamento e possui um preparo adequado e obrigatório para exercer o cuidado frente ao idoso. Ao passo que o cuidador informal, em sua grande maioria, é caracterizado por um familiar ou membro mais próximo socialmente e que realiza todos os cuidados necessários diariamente.

Como geralmente este cuidador não apresenta conhecimento prévio ou formação específica e usualmente é obrigado a permanecer com tais responsabilidades, isso pode ocasionar uma sobrecarga e o desenvolvimento de sentimentos adversos como ansiedade, estresse, depressão, insegurança, medo, preocupação e até privação de liberdade. Além disso, quando o familiar se torna cuidador, essa mudança repentina faz com que a pessoa tenha que reorganizar toda a sua vida para oferecer a atenção e os cuidados da melhor forma possível, o que exige dedicação e pode ser fatigante.

Martins et al.⁵ indicam que “a ação educativa em saúde é um processo dinâmico que tem como objetivo a capacitação dos indivíduos e/ou grupos em busca da melhoria das condições de saúde da população”. Desse modo, vale ressaltar que ainda há uma carência na capacitação e suporte ao profissional, assim como a falta de estrutura para que os profissionais e os cuidadores familiares desenvolvam um cuidado eficaz, sendo indispensável que se pense em programas de saúde que possam ser mais efetivos nesse âmbito.

Caldas⁶ define que o termo “dependência” está ligado diretamente a “fragilidade”, conceito esse que é fundamental na prática geriátrica. O idoso torna-se dependente a partir do momento em que não consegue mais realizar suas atividades de vida diária ou que realiza as mesmas com certa dificuldade, sendo necessário que outra pessoa se coloque perante esse cenário e consiga oferecer todo o apoio e suporte que a pessoa idosa demanda durante esse momento de sua vida.

Caldas⁶, ao associar o envelhecimento com dependência, destaca o surgimento de patologias crônicas nesse grupo etário, que surgem com a chegada do envelhecimento, acarretam complicações que influenciam na capacidade funcional desses idosos e geram a sobrecarga dos cuidadores e do sistema de saúde. Seguindo essa linha de pensamento, percebe-se que a sobrecarga está associada negativamente com a qualidade de vida, pois o

cuidador que oferece seus cuidados para o idoso dependente de forma integral e ininterrupta, abdicando da sua vida pessoal em grande parte, irá sofrer grandes mudanças no seu cotidiano, interferindo no seu bem-estar físico, mental, espiritual e social.

Neste contexto, Pedreira e Oliveira⁷ destacam que ao tratar de idosos dependentes, é importante observar as características que irão influenciar no cuidado prestado por esses cuidadores, como a rede de apoio formal e informal, os fatores sociodemográficos, situação financeira, condição de moradia e estrutura familiar.

Para Oliveira, Sousa e Rocha Filho⁸, com o surgimento da pandemia ficou explícito os problemas que acometem populações vistas como vulneráveis perante a sociedade, como a dos idosos, em razão da fragilidade e das particularidades que as pessoas que contemplam esse grupo possuem, além disso, alterações físicas, mentais e psicossociais ganharam bastante destaque nesse período.

Com relação às alterações físicas, sabe-se que pessoas com idade avançada apresentam um nível exacerbado de comorbidades. De modo geral, o idoso irá apresentar uma ou mais doenças crônicas ao longo de sua vida, fazendo com que o novo Coronavírus se manifeste de maneira mais agressiva. Levando em consideração as alterações mentais frente a essa parcela, torna-se cada vez mais evidente os impactos gerados pelo isolamento social, eis que surgem as incertezas que geram sentimentos de tristeza profunda, solidão, ansiedade com relação ao futuro, medo da morte ou de perder algum ente querido.

Por fim, ao pensar em alterações psicossociais que acercam esses indivíduos, vale ressaltar que a pandemia deu visibilidade a problemas que desde sempre estiveram presentes em nossa sociedade, mas que passavam despercebidos ou foram ignorados durante muito tempo. Conseqüentemente, idosos que se enquadram em algum grau de vulnerabilidade social têm maiores chances de adoecer em decorrência desse vírus.

Costa, Castro e Acioli⁹, abordam em seu estudo que os cuidadores, ao receberem amparo e acolhimento no âmbito familiar, exercem seu papel com maior motivação, de modo que a rotina de cuidados seja mais leve, evitando a sobrecarga. Em contrapartida, é evidente a sobrecarga, tanto física, quanto psicológica do cuidador que possui uma rede de apoio familiar insuficiente, visto que a falta de divisão de cuidados ou até mesmo a falta de apoio financeiro diante das despesas referentes ao familiar dependente são fatores determinantes para o adoecimento desses cuidadores.

Levando em consideração que grande parte dos cuidadores informais estão inseridos no núcleo familiar do idoso, para Kobayashi et al.¹⁰, é necessário que os profissionais atuantes nos serviços de atenção primária, especialmente os que se encontram na atenção domiciliar,

considerem a família como parte do cuidado, enfatizando a intersectorialidade e interdisciplinaridade, promovendo a saúde de maneira integral para esses indivíduos.

Castanharo e Wolff¹¹, apontam que o autocuidado está relacionado às atividades diárias que um indivíduo desempenha visando o benefício próprio, para manter a saúde e o bem-estar em equilíbrio. Atividades essas que continuam no decorrer do ciclo da vida e que variam de acordo com a singularidade de cada indivíduo.

Martinelli¹² analisa que as atividades de lazer constituem possibilidades de realização própria de cada indivíduo, pois fazem parte das escolhas e dos interesses pessoais. No entanto, por vezes o lazer não é visto com grande importância na vida das pessoas, sobretudo quando se tem em mente que o lazer compõe uma temática pouco desenvolvida, compreendida e valorizada no cotidiano em que as pessoas estão inseridas, e todos têm uma compreensão específica sobre ele.

Ferreira, Alexandre e Lemos¹³, consideram que uma das maiores dificuldades que os cuidadores de idosos vivenciam durante o processo do cuidar é a incapacidade de sair de casa, frequentar outros espaços, para assim realizarem atividades de lazer e participação social, pois cuidar de um sujeito dependente exige muita responsabilidade e tempo. Diante disso, a preocupação constante com o idoso e suas demandas, provoca uma mudança no cotidiano desses cuidadores, que buscam adequar sua rotina diária de acordo com as necessidades do indivíduo que irá receber seus cuidados.

Portanto, como objetivo, o presente estudo buscou refletir acerca da qualidade de vida de cuidadores formais e informais de idosos no período de pandemia da Covid-19 e caracterizar a amostra quanto ao perfil sociodemográfico dos sujeitos presentes na pesquisa.

MÉTODOS

O presente estudo integra o projeto de pesquisa interinstitucional em conjunto com a Universidade Federal de Santa Maria intitulado “Efeitos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais do processo de envelhecimento e do cuidador de idosos”. É caracterizado como um estudo com abordagem quantitativa descritiva, realizado com os cuidadores formais e informais de idosos de ambos os sexos, membros do Programa de Apoio aos Cuidadores da Terapia Ocupacional (PACTO). Como critérios de inclusão, os cuidadores deveriam ter o tempo de cuidado diário a partir de oito horas/dia, idade igual ou superior a dezoito anos e ter assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE. As entrevistas foram realizadas no período de junho de 2022 a outubro de 2022, de forma online e presencialmente.

Para a coleta de dados, foi enviado por e-mail (via Google Forms) o Questionário Sociodemográfico, composto por identificação, faixa etária, sexo, estado civil, escolaridade, renda mensal, parentesco, tempo de cuidado em anos e horas dedicadas ao cuidado. Também foi utilizado o instrumento de avaliação de Qualidade de Vida (QV) Whoqol-Bref, versão abreviada, com 26 questões, sendo duas a respeito da qualidade de vida em geral (QV geral) e as demais representam cada uma das 24 facetas que compõem o instrumento original e estão divididas em quatro domínios: Físico, Psicológico, Relações Sociais e Meio Ambiente.

As questões do WHOQOL-bref são formuladas para respostas em escalas tipo Likert, incluindo intensidade (nada a extremamente), capacidade (nada a completamente), frequência (nunca a sempre) e avaliação (muito insatisfeito a muito satisfeito; muito ruim a muito bom). Para a análise descritiva dos dados, foi utilizado o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, sendo determinada a média e o desvio padrão (DP) para cada domínio da QV. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) sob parecer nº 057048, com Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) nº 55447621.2.0000.5346. Foram respeitados os procedimentos éticos da Resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa com seres humanos.

RESULTADOS

A amostra do presente estudo foi constituída por 20 cuidadores de idosos. Na Tabela 1, observam-se as características do perfil sociodemográfico, composto por 17 mulheres (85%) e 3 homens (15%), com média de idade entre 45 e 59 anos (80%), casados(as) (65%), que possuem ensino superior completo ou mais (35%) e que apresentam renda mensal superior a 1 salário mínimo (60%).

Tabela 1 – Características do perfil sociodemográfico da amostra.

Variável	N	%
Sexo		
Feminino	17	85%
Masculino	3	15%
Faixa Etária		
36 – 45	4	20%
46 – 59	12	60%

> 60	4	20%
Estado Civil		
Casado	13	65%
União consensual	4	20%
Solteiro	2	10%
Divorciado	1	5%
Escolaridade		
Ensino fundamental incompleto	4	20%
Ensino médio incompleto	2	10%
Ensino médio completo	6	30%
Ensino superior incompleto	1	5%
Ensino superior completo	7	35%
Renda mensal (salário mínimo)		
> 1	12	60%
= 1	2	10%
Sem renda	6	30%
TOTAL	20	100%

Na Tabela 2, foram apresentadas as características dos cuidados prestados por esses cuidadores, sendo 14 (70%) informais e 6 (30%) formais. No que diz respeito ao parentesco com o idoso, a maioria dos cuidadores informais eram filhos(as) (77,8%) ou cônjuges (22,2%). Com relação ao tempo de cuidado em anos, foi observado que (35%) cuida até 1 ano, acerca do tempo de cuidado por carga horária diária, maior parte relatou cuidar em tempo integral (50%).

Tabela 2 – Características dos cuidados prestados por cuidadores de idosos.

Variável	N	%
Tipo de cuidador		
Formal	6	30%
Informal/familiar	14	70%
Parentesco		
Cônjuge	2	14,3%

Filho(a)	11	78,6%
Sobrinho(a)	1	7,1%
Tempo de cuidado (anos)		
Até 1 ano	7	35%
De 2 a 5 anos	6	30%
De 6 a 10 anos	4	20%
Acima de 10 anos	3	15%
Carga horária diária		
Período integral	10	50%
Até 8h	6	30%
Entre 9h e 18h	4	20%

Na tabela 3 pode-se observar as características apresentadas através do instrumento de QV Whoqol-bref, onde não houve diferença estatisticamente significativa nas facetas de qualidade de vida geral dos cuidadores formais e informais, assim como nos domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente.

Tabela 3 – Estatística descritiva do instrumento de avaliação de QV Whoqol-bref

	N	Média	DP
P1	20	3,95	,686
P2	20	3,80	,951
Domínio Físico	20	3,7857	,64806
Domínio Psicológico	20	3,6167	,50175
Relações Sociais	20	3,7167	,67776
Meio Ambiente	20	3,6188	,46147
TOTAL	20		

DISCUSSÃO

O perfil do cuidador de idoso encontrado assemelha-se aos resultados de Queiroz et al. (2018), sendo que neste estudo houve o predomínio de cuidadores do sexo feminino. A razão pela qual as mulheres são vistas como as principais responsáveis pelo cuidado pode estar relacionada à construção histórica das diferenças entre os gêneros, eis que, na sociedade, por

muito tempo o homem ocupou o papel de provedor de renda e despesas financeiras do lar, enquanto a mulher era responsável pelos afazeres domésticos e as obrigações referentes ao âmbito familiar.¹⁴

Além disso, foi possível observar que essas mulheres em sua grande maioria são filhas dos receptores de cuidado. Em 2015 foi realizada uma revisão integrativa, em que os artigos analisados evidenciaram uma concordância quanto à vinculação familiar entre idoso e cuidador, o qual apresenta fatores essenciais para a escolha do cuidador principal, sendo elas a relação afetiva, convivência, coabitação, tempo livre e condições financeiras.¹⁵

A maioria dos cuidadores de idosos estavam inseridos na faixa dos 45 a 59 anos de idade, respectivamente. Levando em consideração que adultos dispõem de mais vitalidade para exercer a atividade do cuidado, o resultado apresentado possui relação com esse fato.¹⁶ Quanto ao estado civil, observou-se que a maioria dos cuidadores eram casados (as), dado esse que pode servir como um agente facilitador de suporte para as tarefas que envolvem o idoso, contudo, é capaz de gerar sobrecarga para o cuidador, que também necessita realizar as tarefas domiciliares.¹⁷

No quesito escolaridade, houve prevalência de cuidadores que possuem ensino superior completo. Estudos demonstram o grau de instrução de ensino como um fator primordial na qualidade do cuidado prestado ao idoso, já que os baixos índices de escolaridade podem influenciar diretamente na execução de tarefas presentes no dia a dia, como seguir dietas, prescrições, ler bulas de medicamentos, entender dosagens e via de administração, por exemplo.¹⁸

Quanto à renda mensal, a maioria dos cuidadores recebem um valor superior a um salário mínimo. A restrição de recursos financeiros caracteriza-se como uma limitação considerável, podendo comprometer inclusive o tratamento desses idosos dependentes, já que muitos fazem uso de medicamentos de alto custo, que nem sempre são fornecidos pelo sistema de saúde pública.¹⁹

Prevaleceu entre os entrevistados o tempo de cuidado de até um ano e carga horária diária correspondente ao período integral. Estão entre os fatores de risco ao cuidado integral, o esgotamento físico e emocional associado ao cansaço, muitas vezes se tratando do cuidador primário, o isolamento decorrente da responsabilidade com o cuidado prestado e o grau de dependência do idoso.²⁰

Acerca dos resultados encontrados no instrumento de avaliação de qualidade de vida Whoqol-bref, os domínios se aproximam entre si nas médias. No entanto, no domínio físico, prevaleceu menor QV nas questões referentes a dependência de medicações ou de tratamento

médico, assim como para o sono e repouso. Esses resultados não se assemelham a outro estudo, o qual demonstrou menor avaliação para a faceta da dor física, apontando que a dor impede *mais ou menos* a realização de atividades.²¹

No domínio psicológico, houve menor QV nas questões associadas ao quanto o cuidador aproveita a vida, o quanto consegue se concentrar nas tarefas do cotidiano e por último, referente a pensamentos negativos como mau humor, desespero, ansiedade e depressão. Com relação aos pensamentos negativos, vai ao encontro com um estudo que obteve pior avaliação para essa faceta, em que a maioria relatou que *algumas vezes e frequentemente* têm esse tipo de sentimento negativo.²¹

Sampaio et al (2018), em sua pesquisa, identificou que há presença de depressão na metade dos participantes, estando relacionada com a qualidade de vida de maneira negativa, considerando ser um aspecto comum entre cuidadores, uma vez que o desgaste físico e emocional fazem parte da rotina. Os autores ainda trazem que os sujeitos que apresentam má percepção de qualidade de vida integram a mesma parcela que possui sintomas depressivos em maiores níveis.²²

No que tange ao domínio das relações sociais, não houve ligação com índice de baixa QV nessa pesquisa, uma vez que as facetas que o compõem apresentaram boa QV. Em contrapartida, o mesmo estudo apresentou baixa média para a vida sexual, onde os participantes responderam não estar *nem satisfeito nem insatisfeito*.²¹

No domínio meio ambiente houve menor QV na questão financeira, considerando a renda como não suficiente para suprir as necessidades em geral, além disso, prevalece menor QV para os momentos de lazer, uma vez que o cuidado em tempo integral pode estar diretamente relacionado a essas problemáticas. Com isso, se assemelha com os resultados do mesmo estudo citado anteriormente, onde a baixa QV foi referente ao lazer, em que os participantes avaliaram ter *muito pouco* oportunidade de lazer.²¹

Com relação à autoavaliação da qualidade de vida nesse estudo, as duas questões: Como você avaliaria sua qualidade de vida? e Quão satisfeito você está com a sua saúde? Na primeira questão houve o predomínio da resposta *boa* e, na segunda, a resposta *satisfeito* foi a mais frequente, sendo considerada boa QV pela maioria.

Fazendo-se uma associação com o estudo de Queiroz et al. (2018), houve predomínio da resposta *nem ruim nem boa* para a primeira questão (48,6%) enquanto a segunda pergunta foi mais frequente a resposta *satisfeito* (42,9%), sendo considerada uma QV regular, uma vez que se apresentaram poucos casos de insatisfação ou satisfação total, concluindo-se que há uma divergência leve entre ambas as pesquisas.²¹

Sendo assim, em nosso estudo, verificou-se um impacto negativo relacionado ao momento vivenciado pela pandemia da Covid-19 no que se refere a saúde mental dos cuidadores, levando em consideração a menor QV nas questões referentes ao domínio psicológico. Destaca-se que cuidar de um indivíduo dependente pode ser muito exaustivo e fazer isso em meio a uma crise sanitária e humanitária pode afetar ainda mais o provedor de cuidados.²³

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dadas as circunstâncias dos cuidadores de idosos, sob as dimensões da saúde física, estado emocional, relações pessoais e qualidade de vida, entendemos que o cuidador se torna a principal fonte e referência de cuidados. Neste estudo, houve a prevalência do cuidador informal, que se configura, majoritariamente, como o familiar. Conforme os resultados desta pesquisa, assim como os já existentes na literatura, o perfil feminino se sobressai nessa temática. Frente a isso, compreende-se que uma menor qualidade de vida está associada à sobrecarga do cuidador, considerando que há uma reconfiguração significativa em sua rotina e, somando-se a isso, existe a bagagem do cuidar por períodos longos, do cansaço físico e emocional, da falta de tempo para o autocuidado, do lazer comprometido e quase inexistente e da condição financeira, visto que não há tempo para o trabalho e muitos se limitam à renda da pessoa idosa. Associando esses fatores com o período de pandemia, há a percepção de que o isolamento social veio como um agravante desses sintomas, facilitando para uma pior QV, uma vez que a rede de suporte restringiu-se, assim como as relações sociais e o cuidador encontrou-se desamparado. No entanto, acredita-se em possíveis diferenças nos resultados das percepções desses sujeitos se estivéssemos em um cenário sem pandemia, considerando que o idoso na pandemia assume um papel caracterizado pela vulnerabilidade à Covid, fator esse que ocasiona a tensão e sobrecarga de seu cuidador. Contudo, vivenciar o cuidado em um período não marcado pelo isolamento social, pela fragilidade e vulnerabilidade se torna um fator facilitador para o cuidador, de modo que ele consegue desempenhar o cuidado com menor preocupação no que diz respeito à restrição social.

Contudo, os resultados apontam para a necessidade de ampliar a discussão sobre a qualidade de vida dos cuidadores de idosos no contexto da pandemia, sendo uma limitação presente em nosso estudo, com uma rasa produção acerca dessa temática, assim como o baixo número de participantes, o que ocasionou uma amostra pequena para a análise e discussão dos resultados. Diante disso, sugere-se que novos estudos possam dar continuidade à temática abordada, expandindo o número de sujeitos pesquisados, possibilitando uma maior evidência

científica. Além disso, faz-se importante promover ações voltadas para os aspectos emocionais, desenvolver estratégias com o intuito de prevenir maiores complicações, assim como possibilitar suporte social e institucional a esses indivíduos, a fim de garantir melhor assistência e condições de cuidado com o idoso dependente.

REFERÊNCIAS

1. Anjos KF, Boery RN, Pereira R. Qualidade de vida de cuidadores familiares de idosos dependentes no domicílio. *Texto & contexto enferm.* [Internet] sep 2014 [cited 2023 Jan 21];23(3):600-08. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/wxd3BkYy5hTT3VBjvkdqksP/?format=pdf&lang=pt>.
2. The World Health Organization quality of life assessment (WHOQOL): Position paper from the World Health Organization. *Social Science & Medicine* [Internet]. 1995 Nov [cited 2023 Jan 21];41(10):1403–9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8560308/>
3. Freitas AR, Napimoga M, Donalisio MR. Análise da gravidade da pandemia de Covid-19. *Epidemiol. Serv. Saúde.* [Internet] April 2020 [cited 2023 Jan 21];29(2):1-05. Available from: <https://www.scielo.br/j/ress/a/TzjkrLwNj78YhV4Bkxg69zx/>
4. Estevam GA, Pereira ML, Rocha RGV do N, Silva LA da, Tezza MHS, Fernani DCGL, et al. Efeitos da pandemia em cuidadores de indivíduos com alterações neuropsicomotoras. *Fisioterapia em Movimento.* [Internet] sep 2022 [cited 2023 Jan 21];35. Available from: <https://www.scielo.br/j/fm/a/sWm3wGdgqLz75bmZ9mcsNjK/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20Conclui%2Dse%20que%20houve,mais%20acometidos%20no%20aspecto%20social>.
5. Martins J de J, Albuquerque GL de, Nascimento ERP do, Barra DCC, Souza WGA de, Pacheco WNS. Necessidades de educação em saúde dos cuidadores de pessoas idosas no domicílio. *Texto & Contexto - Enfermagem* [Internet]. 2007 Jun [cited 2023 Jan 21];16(2):254–62. Available from: <https://www.scielo.br/j/tce/a/PsbZSVQRtF7WkHD3vgn3LvV/abstract/?lang=pt>
6. Caldas CP. Envelhecimento com dependência: responsabilidades e demandas da família. *Cadernos de Saúde Pública* [Internet]. 2003 Jun [cited 2023 Jan 21];19(3):733–81. Available from: <https://www.scielo.br/j/csp/a/X7kHTKz7SSxRwS7sGsmnfgD/abstract/?lang=pt>

7. Pedreira LC, Oliveira AMS. Cuidadores de idosos dependentes no domicílio: mudanças nas relações familiares. *Revista Brasileira de Enfermagem* [Internet]. 2012 Oct [cited 2023 Jan 21];65(5):730–6. Available from: <https://www.scielo.br/j/reben/a/g6vRgVP9tZmzfhGhYwmj5cf/?lang=pt>
8. Oliveira AM, Souza ES, Rocha DR Filho. Alterações físicas, emocionais e psicossociais de idoso na pandemia por coronavírus. *Res Soc Dev*. [Internet] Jun 2021 [cited 2023 Jan 21] 2021;10(6):1-9. Available from: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/15964/14277/205570>
9. Costa SR, Castro EA, Acioli S. Apoio de enfermagem ao autocuidado do cuidador familiar [Nursing support for self-care of family caregivers]. *Rev. Enferm. UERJ (Online)*. [Internet] May 2015 [cited 2023 Jan 21];23(2):197-06. Available from: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16494/12790>
10. Kobayasi DY, Rodrigues RAP, Fhon JRS, Silva LM, De Souza AC, Chayamiti EMPC. Sobrecarga, rede de apoio social e estresse emocional do cuidador do idoso. *Avances en Enfermería*. [Internet]. 2019 May [cited 2023 Jan 21];37(2):140–8. Available from: <http://www.scielo.org.co/pdf/aven/v37n2/0121-4500-aven-37-02-140.pdf>
11. Wolff LD, Castanharo RC. O autocuidado sob a perspectiva da Terapia Ocupacional: análise da produção científica. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* [Internet]. 2014. [cited 2023 Jan 21];22(1): 175-11. Available from: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/977/501>
12. Martinelli SA. A importância de atividades de lazer na terapia ocupacional. *Cad. Bras. Ter. Ocup.* [Internet]. 2011 [cited 2023 Jan 21];19(1):111-8. Available from: <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/429>
13. Ferreira CG, Alexandre T da S, Lemos ND. Fatores associados à qualidade de vida de cuidadores de idosos em assistência domiciliária. *Saúde e Sociedade* [Internet]. 2011 Jun [cited 2023 Jan 21];20(2):398–409. Available from: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/fscxFCQDYc7pnNvGjyLJwqM/?lang=pt>
14. Araujo JF, Vidal GM, Brito FN, Gonçalves DC, Leite DK, Dutra CD, et al. Perfil dos cuidadores e as dificuldades enfrentadas no cuidado ao idoso, em Ananindeua, PA. *Rev. Bras. Geriatr. Geronto* [Internet]. 2013 [cited 2023 Jan 21];16(1):149-09. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/McfsTxYYJMx36JbZKtR8ZMG/?format=pdf&lang=pt>
15. Cardoso VB, Silva JL, Dutro CD, Tebaldi JB, Costa FA. A doença de alzheimer em idosos e as consequências para cuidadores domiciliares. *MeMorialidades* [Internet]. jun

2015 [cited 2023 Jan 21];24:113-36. Available from: <https://periodicos.uesc.br/index.php/memorialidades/article/view/1310/1107>

16. Rossi VA, Soares MA, Vilela MB, Alves A, Oliveira MG. Perfil dos cuidadores de idosos com doença de Alzheimer de uma cidade do interior de Minas Gerais. *Ciência Et Praxis* [Internet] 2015 [cited 2023 Jan 21];08(16):27-06. Available from: <https://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2220/1203>

17. de Souza Santos G, , Kowal Olm Cunha I. C. Perfil sociodemográfico de cuidadores familiares de idosos residentes em uma área de abrangência da Estratégia Saúde da Família no município de São Paulo. *Saúde Coletiva* [Internet]. 2013 [cited 2023 Jan 21];10(60):47-53. Available from: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=84228212008>

18. Nakatani AY, Souto CC, Paulette LM, Melo TS, Souza MM. Perfil dos cuidadores informais de idosos com déficit de autocuidado atendidos pelo Programa de Saúde da Família. *Rev. eletrônica enferm* [Internet]. Aug 2003 [cited 2023 Jan 21];05(1):15-05. Available from: <http://www.fen.ufg.br/Revista>

19. Yamashita CH, Amendola F, Alvarenga MR, Oliveira MA. Perfil sociodemográfico de cuidadores familiares de pacientes dependentes atendidos por uma unidade de saúde da família no município de São Paulo. *Mundo saúde (Impr.)*. 2010;34(1):20-24.

20. Coelho ER, Sacerdote DS, Cardoso LT, Carvalho RM, Souza RC. Perfil sociodemográfico e necessidades de educação em saúde entre cuidadores de idosos em uma unidade de saúde da família em Ilhéus, Bahia, Brasil. *Rev Bras Med Fam Comunidade* [Internet] Sep 2013 [cited 2023 Jan 21];8(28):172-9. Available from: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/rbmfc8%2828%29496/560>

21. 1. Queiroz RS de, Camacho ACLF, Gurgel JL, Assis CR da C de, Santos LM dos, Santos MLSC dos. Sociodemographic profile and quality of life of caregivers of elderly people with dementia. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia* [Internet]. 2018 Apr [cited 2023 Jan 21];21(2):205–14. Available from: https://www.scielo.br/pdf/rbgg/v21n2/pt_1809-9823-rbgg-21-02-00205.pdf

22. Sampaio LS, Santana PS, Silva MV, Sampaio TS, Reis LA. Qualidade de vida e depressão em cuidadores de idosos dependentes. *Rev. APS*. [Internet] mar 2018 [cited 2023 Jan 21];21(1):112-09. Available from: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/16235/8368>

23. Araújo J, Junior S, Pinheiro Da Silva M, Rodrigues C, Nemer B, Prestes Da D, et al. **CUIDADORES DE IDOSOS COM ALZHEIMER: DESAFIOS VIVENCIADOS**

DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 [Internet]. [cited 2023 Feb 4]. Available from:
http://200.139.21.55/bitstream/123456789/757/1/TCC_CuidadoresIdososAlzheimer.pdf